

“VALE-TUDO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Leonardo de Souza Cardoso¹
(dr.leo_scardoso11@hotmail.com)

Mariana Xavier e Silva²
(mariana.silva@fpp.edu.br)

Luiza Garcia Rafagnin²
(luiza_rafagnin@yahoo.com.br)

¹Acadêmico das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

²Docente das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, emergência, simulação.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a formação do profissional médico, assim como as metodologias envolvidas neste processo, vem sendo foco de várias discussões (ROMAN *et al.*, 2017), dado que o novo profissional, preconizado nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Medicina (DCNs), precisa ter perfil humanista, crítico e reflexivo, sendo essas características baseadas em um rigor científico e intelectual, para a atuação em todos os níveis de atenção à saúde. A simulação médica vem a somar na formação deste profissional, por apresentar como vantagens não necessitar de doentes reais, a repetição da técnica com correção de erros, o aumento do nível de confiança para o aluno no que este está fazendo, e por não apresentar risco para o paciente real, visto que em uma atividade de simulação este é simulado por um ator/manequim (MACIEIRA *et al.*, 2017). **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Para conseguir atingir o nível satisfatório deste novo profissional é necessária a busca por novas metodologias de ensino, as quais sejam capazes de fazer com que o aluno compreenda o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser (FERNANDES *et al.*, 2014), visto que a metodologia tradicional de ensino condiciona o aluno a um papel de agente passivo de sua formação, sendo necessário que o aluno seja um agente ativo de seu aprendizado para que se possa formar este novo profissional preconizado pelas DCNs (2014). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Nas Faculdades Pequeno Príncipe os alunos do Curso de Medicina possuem atividades de simulação relacionadas ao Suporte de Vida Avançado em Pediatria dentro da unidade curricular Habilidades Médicas e Comunicação 5. Ao longo de um semestre os alunos passam a cada semana por estações de simulações organizadas previamente pelas professoras da unidade curricular em consonância com os objetivos de aprendizagem presentes nas DCNs (2014). São elaboradas estações com casos clínicos através das quais os alunos participam como uma equipe no atendimento de emergência, compostas pelo líder e demais membros, sendo que a cada semana um assunto é abordado e exaustivamente praticado. Ao final do semestre, como forma de integrar os conteúdos abordados nas diferentes aulas da unidade curricular e mostrar ao aluno como se daria um atendimento de forma completa, é realizado o “vale-tudo”, atividade que simula um atendimento real em uma emergência pediátrica. Para isso, a turma é dividida em grupos, nos quais ocorre a escolha de um aluno para ser o avaliador e um para passar o caso à equipe. Os demais serão responsáveis por realizarem o atendimento, sendo divididos em um

médico, um enfermeiro, um auxiliar e os demais acadêmicos de medicina. Após reunião das docentes e monitores com os alunos que serão responsáveis pela avaliação e passagem de caso, cada grupo se dirige para um consultório no laboratório de habilidades médicas e inicia o atendimento daquela atividade de simulação. Ao longo dessa atividade as equipes de atendimento precisam lidar tanto com o atendimento do paciente em si, quanto com fatores externos, como a presença de familiares em sala de emergência, pedidos de transferência, por parte da família, do paciente deste centro médico para hospital mais especializado, brigas entre pais separados, e, em algumas ocasiões, com o óbito do paciente simulado e a necessidade de informar este para os familiares com o posterior preenchimento do atestado de óbito. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O “vale-tudo” é um momento único em que o aluno possui a chance de colocar em prática o que aprendeu ao longo do semestre na unidade curricular e com isso se preparar em ambiente simulado para os atendimentos que realizará na prática clínica. Diferentemente das simulações realizadas ao longo do semestre, as quais se davam exclusivamente acerca dos assuntos abordados ao longo do dia, nesta atividade do “vale-tudo” todos os assuntos são abordados, sendo essa uma oportunidade para a visualização, por parte do aluno, de um atendimento completo. Ainda, com os fatores externos ao atendimento dentro do consultório (presença de familiares, informação do óbito à família e preenchimento do atestado de óbito), os alunos conseguem ter a dimensão de como devem se portar frente a estes fatos e treinar sobre as melhores formas de contorná-lo para melhor manejo das situações que encontrará futuramente na prática. **RECOMENDAÇÃO:** Essa atividade tem se mostrado como um elo entre as atividades de simulação realizadas durante todo o semestre e como um elemento chave no processo de aprendizagem, sendo recomendados a continuação de sua prática e outros estudos sobre a visão dos alunos acerca dela, além do desenvolvimento dela de forma multiprofissional, visando a integração entre os diferentes profissionais da saúde, como ocorre na prática clínica.

REFERÊNCIAS:

- FERNANDES, C.R.; FALCÃO, S.N.R.S.; GOMES, J.M.A.; *et al.* Ensino de emergências na graduação com participação ativa do estudante. **Rev Bras Educ Med.** v.38, n.2, p.261-268, 2014.
- MACIEIRA, L.M.M.; TEIXEIRA, M.D.C.B.; SARAIVA, J.M.A. Simulação médica no ensino universitário de pediatria. **Rev Bras Educ Med.** v.41, n.1, p.86-91, 2017.
- VARGA, C.R.R.; ALMEIDA, V.C.; GERMANO, C.M.R.; Relato de experiência: o uso de simulações no processo de ensino-aprendizagem em medicina. **Rev Bras Educ Med.** v.33, n.2, p.291-297, 2009.